

AULA 06

Diretrizes para a leitura, análise e interpretação de textos

Ernesto F. L. Amaral

**19 de março de 2010
Metodologia (DCP 033)**

Fonte:

Severino, Antônio Joaquim. 2007. "Metodologia do trabalho científico". 23ª ed., São Paulo: Cortez. pp.49-66.

DIFICULDADES NA COMPREENSÃO DE TEXTOS

- No estudo e aprendizagem da ciência, estudantes encontram dificuldades na exata compreensão de textos teóricos.
- Em textos científicos, geralmente há uma discussão teórica, seguida da interpretação dos dados.
- Nesses tipos de estudos teóricos, o raciocínio é geralmente dedutivo, o que exige muita disciplina intelectual.
- É preciso criar condições de abordagem e entendimento do texto, a partir da utilização de alguns recursos.

IMPORTÂNCIA DAS DIRETRIZES

- “Todo texto é portador de uma mensagem, concebida e codificada por um autor, e destinada a um leitor, que, para apreendê-la, precisa decodificá-la.” (Severino, 2007: 51)
- Nessa fase de apreensão do conhecimento, o leitor sofre uma série de interferências pessoais e culturais, o que põe em risco a objetividade da comunicação.
- Por isso, é importante entender algumas diretrizes para ler e compreender trabalhos científicos, com base em uma série de precauções.

DELIMITAÇÃO DA UNIDADE DE LEITURA

- É preciso estabelecer uma unidade de leitura, ou seja, um setor do texto que informe sobre o sentido geral do texto (capítulo, seção...).
- Essa parte deve formar uma unidade de sentido para que se possa trabalhar sobre ela.
- A leitura para fins de estudos de ser feita por etapas (capítulo após capítulo, por exemplo).
- É preciso que o estudo da unidade de análise seja realizado de forma contínua, sem grandes intervalos de tempo.

ANÁLISE TEXTUAL

- Essa é a primeira abordagem do texto com vistas à preparação da leitura.
- Após a determinação da unidade de leitura, é preciso realizar algumas atividades preparatórias para análise aprofundada do texto.
- Realizar uma leitura seguida e completa do texto.
- Não é preciso compreender totalmente o conteúdo.
- O objetivo é ter uma visão de conjunto do raciocínio do autor.
- O contato geral permite entender o estilo e método do texto.

É PRECISO...

- É preciso assinalar todos os pontos passíveis de dúvida e que exijam esclarecimentos.
- É preciso se informar sobre dados a respeito do autor (vida, obra, pensamento...), mas sem deixar que essas informações prejudiquem o entendimento do texto a ser estudado.
- É preciso fazer um levantamento do vocabulário (conceitos e termos) fundamentais para a compreensão do texto, buscando entendê-los ao máximo.
- É preciso assinalar fatos históricos (outros autores, doutrinas e acontecimentos) citados pelo texto, e pesquisá-los (dicionários, livros, internet) ao fim da unidade de análise.

ESQUEMA

- Ao final da análise textual, pode ser realizado um esquema do texto com o propósito de apresentar uma visão de conjunto da unidade.
- O esquema não é resumo, mas sim rápidas anotações que permitem visualização global do texto.
- Primeiro, divide-se a unidade de análise em três momentos (introdução, desenvolvimento e conclusão).
- Depois, são realizadas divisões específicas do texto em estudo, assinalando os números de página.

ANÁLISE TEMÁTICA

- Na segunda leitura, é preciso compreender a mensagem global da unidade de análise:
 - Qual o tema ou assunto da unidade?
 - O título nem sempre é a resposta.
 - Qual a perspectiva e âmbito da abordagem?
 - Qual a problemática que levou o autor a escrever o texto?
 - Qual dificuldade deve ser resolvida?
 - Qual o problema a ser solucionado?
 - Qual a resposta do autor ao problema levantado?
 - Que posição assume? Que idéia defende?
 - Isso revela a idéia central, a proposição fundamental.
 - Qual foi o raciocínio, argumentação e estrutura lógica?

RESUMO

- A análise temática auxilia na elaboração do resumo do texto.
- Essa é a síntese das idéias do raciocínio, e não somente a redução dos parágrafos.
- O roteiro de leitura (utilizado para seminários, estudos dirigidos, palestras e aulas) é realizado com base na análise temática.
- É possível também construir o organograma lógico da unidade, assim como aquele exemplo da página 52.

ANÁLISE INTERPRETATIVA

- Na terceira leitura, é realizada a interpretação das idéias do autor.
- Após realizar a síntese das idéias do raciocínio e a compreensão profunda do texto, é preciso tomar uma posição a respeito das idéias enunciadas (interpretação).
- Esta última etapa é mais difícil, já que precisamos:
 - Evitar que nossa subjetividade interfira em nossas interpretações.
 - Possuir formação prévia que permita tal interpretação.

ETAPAS DA INTERPRETAÇÃO

- Comparar o texto analisado com:
 - O pensamento geral do autor (coletado na fase de análise textual).
 - As correntes científicas existentes e com outros autores.
- Interpretar o pensamento do autor:
 - Apresentar os pressupostos: idéias e princípios que justificam a posição assumida pelo autor.
- Estabelecer associação entre as idéias do texto com outras idéias e perspectivas semelhantes de outros estudos.
- Formular uma crítica: uma tomada de posição em relação às análises apresentadas pelo texto:
 - Coerência interna, originalidade, alcance, validade...

ETAPAS DA INTERPRETAÇÃO

- Coerência interna:
 - O autor conseguiu atingir os objetivos propostos?
 - O raciocínio foi eficaz na demonstração da tese?
 - A conclusão possui argumentação sólida?

- Originalidade, alcance, validade, contribuição:
 - O autor conseguiu elaborar um trabalho original que superou trabalhos passados?
 - O tema foi analisado de forma profunda?
 - Qual a relevância do texto para o tema abordado?

PROBLEMATIZAÇÃO

- Nesta fase, é realizado o levantamento dos problemas para discussão da unidade de análise:
 - Problemas textuais (objetivos e concretos).
 - Problemas de interpretação (processo de reflexão).
- O debate e reflexão são essenciais à própria atividade filosófica e científica.
- Na etapa de análise temática, foi realizada a determinação do problema: situação que provocou o autor a realizar o trabalho científico.
- Nesta etapa, problematização visa levantar as questões explícitas e implícitas no texto para a discussão e reflexão.

RESENHA

- As fases de interpretação e problematização devem ser utilizadas para a elaboração de uma resenha.
- É a construção lógica de uma redação em que, além de realizar um resumo, o leitor faz uma análise crítica do texto analisado.
- Esse é um exercício de raciocínio que permite o amadurecimento intelectual.

PROCESSOS E PRODUTOS

– ANÁLISE TEXTUAL:

- Preparação do texto.
- Visão de conjunto.
- Busca de esclarecimento.
- Elaboração do **ESQUEMA**.

– ANÁLISE TEMÁTICA:

- Compreensão da mensagem do autor.
- Elaboração do **RESUMO (FICHAMENTO)**.

– ANÁLISE INTERPRETATIVA & PROBLEMATIZAÇÃO:

- Interpretação da mensagem do autor.
- Discussão e reflexão de problemas referentes ao tema.
- Elaboração da **RESENHA (RECENSÃO)**.

SUGESTÃO DE LEITURA

França, Júnia Lessa; e Ana Cristina de Vasconcellos. 2009. “Manual para Normalização de Publicações Técnico-Científicas”. 8ª ed., Belo Horizonte: Editora da UFMG.

PORTAIS DE PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Periódicos CAPES: <http://www.periodicos.capes.gov.br>
(Acesso a diversos bancos de dados)

SciELO: <http://www.scielo.br>
(Biblioteca eletrônica de periódicos científicos)

Web of Science: <http://www.isiknowledge.com>
(Base de referências e resumos com ferramenta de citações)

JSTOR (Journal Storage): <http://www.jstor.org>
(Textos completos de diversas áreas do conhecimento)